

HELENA AMELIE RIZZO  
SILENE FERREIRA

MANUAL DE APOIO À  
**PRÁTICA PEDAGÓGICA  
DO PROFESSOR**

Este Manual acompanha o livro **A Menina e a Harpia: lendas brasileiras**, oferecendo subsídios que apoiarão a prática pedagógica do professor voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

**LIVRO DO PROFESSOR**



EDITORA   
**POTENCIAL**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rizzo, Helena Amelie

A menina e a Harpia [livro eletrônico] :  
lendas brasileiras : manual do professor digital /  
Helena Amelie Rizzo. -- Cotia, SP : Potencial  
Editora e Comunicação, 2021.

PDF

ISBN 978-65-89045-27-4

1. Contos - Literatura infantojuvenil
2. Folclore - Literatura infantojuvenil
3. Lendas - Literatura infantojuvenil I. Título.

21-89678

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Direção Geral: Marcelo Rizzo  
Edição e revisão: Marta Olívia Medeiros  
Consultoria Educacional: Renan Sargiani  
Texto: Helena Amelie Rizzo e Silene Ferreira  
Projeto gráfico e diagramação: Hamilton Ferpa e Mariana Lopes  
Ilustrações: Alcía Nolyq

Todos os direitos reservados à  
Enquete Editora e Comunicação LTDA  
Rua Catarina Etelvina Pedroso, 214 - Vila São Francisco - Cotia, SP  
CEP 06717-125 tel. (11) 4614-4780 / 97874-0723

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida  
por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da  
Enquete Editora e Comunicação Ltda. A violação dos direitos  
autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido  
pelo artigo 184 do Código Penal.

MANUAL DE APOIO À

# PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Este Manual acompanha o livro **A Menina e a Harpia: lendas brasileiras**, oferecendo subsídios que apoiarão a prática pedagógica do professor voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

# Sumário

<b>Carta ao professor!</b>	<b>05</b>
<b>1. Trilhas - Introdução</b>	<b>07</b>
<b>2. Trilhas - BNCC</b>	<b>08</b>
<b>3. Trilhas - Planejamento</b>	<b>13</b>
<b>4. Trilhas - Apresentação do livro</b>	<b>15</b>
<b>5. Trilhas - Mergulho nas personagens</b>	<b>18</b>
<b>6. O trabalho em sala de aula - diferentes temas, variadas áreas do saber</b>	<b>22</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>27</b>
<b>Referências comentadas</b>	<b>27</b>
<b>Leituras complementares</b>	<b>28</b>

# Carta ao Professor!

Antes de entrarmos em detalhes deste manual, é importante destacar que o momento atual exige do professor ser mais que um mediador de conhecimentos. É preciso que também apoie o aluno a construir estratégias para o pleno desenvolvimento humano, por meio do uso intencional, estruturado e compartilhado de metodologias capazes de ampliar progressivamente o repertório linguístico dos estudantes.

O professor deve buscar um novo olhar e nova postura perante o ato de ensinar para criar um ambiente confiável entre os alunos, promovendo a aprendizagem, incentivando as relações humanas, desenvolvendo o trabalho e a coesão dentro do ambiente de sala de aula e fora dele. As legislações que tratam da Educação acompanham as exigências atuais, como se vê no(a):

- ◆ Artigo 26 da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (1948) - “A Educação será orientada no sentido do **pleno desenvolvimento da personalidade humana** e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.”
- ◆ Artigo 13 do **Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais** (1966) - “a educação deverá visar ao **pleno desenvolvimento da personalidade humana** e do sentido de sua dignidade e a fortalecer o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. Concordam ainda que a educação deverá capacitar todas as pessoas a participar efetivamente de uma sociedade livre, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e entre todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos e promover as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.”
- ◆ Artigo 29 da **Convenção sobre os Direitos da Criança** (1989) – “Os Estados Partes reconhecem que a educação da criança deverá estar orientada no sentido de: d) preparar a criança para **assumir as responsabilidades da vida** numa sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre os sexos e de amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e com pessoas de origem indígena; e) imbuir na criança o **respeito ao meio ambiente.**”
- ◆ Artigo 205 da **Constituição Federal** (2015) – “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao **pleno desenvolvimento da pessoa**, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”
- ◆ **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC (2017) – define 10 Competências Gerais, explicita o seu **compromisso com a educação integral.**

As legislações atentam para **promover uma educação integral**, ou seja, uma educação que abranja todas as dimensões do ser humano: **ser, fazer, conviver e conhecer**. Trata-se de construir uma formação integral do aluno a partir de processos educativos com intencionalidade para desenvolver competências e habilidades cognitivas e socioemocionais voltadas a seu acolhimento e desenvolvimento pleno.

A partir de tal base, o professor estará subsidiado a levar a literatura para uma prática cidadã, construindo referências do gênero com descoberta do mundo imaginário dos alunos e desenvolvendo habilidades leitoras e produtoras de texto.

Esta obra, **A Menina e a Harpia: lendas brasileiras**, é um convite ao leitor para realizar uma viagem pelas cinco regiões do Brasil, embarcando na imaginação de Kauane, a curiosa narradora de dez anos de idade, que acompanhará os leitores a uma imensidão de cenários, lendas e mitos folclóricos. O professor contará com uma obra que apresenta particularidades como vocabulário, brincadeiras e comidas típicas de cada região. Também é um valioso auxílio à aprendizagem de Geografia, Ciências e Matemática, além da variedade de expressões regionais.

A riqueza do projeto está ainda em promover rodas de conversa, pesquisas com a comunidade e produções textuais que absorvam os regionalismos linguísticos e a vasta cultura. A trilha que apresentamos a partir de agora traz sugestões para planejamento de aula, sempre lembrando que **este manual não é um ponto de chegada, mas um ponto de partida**, porque no mundo atual, em constante mudança, exige um professor com adaptabilidade, aberto a novas aprendizagens. Nesse sentido sugerimos que faça uma lista de quais são as áreas do conhecimento que quer reforçar e quais as que precisa se aprofundar, para suprir as duas deficiências. Invista no seu aprimoramento. Trouxemos no final deste manual algumas sugestões de literatura que poderão ajudá-lo a ampliar seus conhecimentos no trabalho em sala de aula.

A autora deste manual é avó, foi professora alfabetizadora por longos anos e atualmente forma profissionais da área de educação, para ajudar as crianças a serem leitoras proficientes. Assim também, a autora da obra literária, é mãe, pedagoga, ambientalista e juntas temos um sonho em comum: que todos aqueles que abrirem a obra literária possam aprender cada vez mais!

Boa jornada!

# 1. Trilhas

## Introdução

Ao trabalhar com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor sabe que estão em evolução no aprendizado do sistema de escrita e nas práticas de leitura. Também se confirma que há, no mínimo, o grupo mais avançado e outro em ritmo mais lento e a oportunidade que o docente constrói está em fazer com que estejam em níveis mais próximos, coadunando os quatro sistemas, a saber:

*"O processo de aquisição da linguagem envolve o desenvolvimento de quatro sistemas interdependentes: o **pragmático**, que se refere ao uso comunicativo da linguagem num contexto social; o **fonológico**, envolvendo a percepção e a produção de sons para formar palavras; o **semântico**, respeitando as palavras e seu significado; e o **gramatical**, compreendendo as regras sintáticas e morfológicas para combinar palavras em frases compreensíveis. Os sistemas fonológico e gramatical conferem à linguagem a sua forma." (SCHIRMER, CR., 2004, p.S96).*

Tendo também como referência os descritores da BNCC, entendemos que o professor, com os recursos deste livro literário, poderá ampliar a ortografização, propondo atividades que identifiquem a variedade de **língua oral falada** e **língua escrita** (perspectiva sociolinguística), **tipos de relações fono-ortográficas** e **estrutura silábica** (perspectiva fonológica).

É de fundamental importância partir de uma ação elementar: antes de envolver seus alunos nas aventuras com Kauane e os seres folclóricos, o professor precisa se colocar na condição de leitor e fazer sua **leitura de deleite**, experimentando as descobertas e construindo um **planejamento** das aulas e atividades como quem já embarcou nessa diversão e está disposto a viajar com sua turma.

Para apoiá-lo no uso desta obra literária é preciso **definir quais são os objetivos que se quer alcançar** com o uso do gênero **narrativa ficcional**. Este tipo de texto é de interesse dos alunos, pois envolve o desconhecido, o inexplicável, assuntos que povoam o imaginário popular de todas as épocas e de todos os locais do país.

Resgatamos na BNCC alguns descritores do 1º ao 5º ano e mais especificamente do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, que poderão auxiliá-lo no seu planejamento. Durante a leitura das sugestões apresentadas neste material, trouxemos alguns "boxes" sinalizando a intencionalidade, ou seja, cada sugestão foi pensada estrategicamente para permitir que você contribua com o desenvolvimento de habilidades na formação integral do aluno.

## 2. Trilhas

# BNCC – 2017

## LEITURA / ESCUTA

**Objetos de Conhecimento:** Estratégia de leitura / Decodificação / Fluência de leitura / Formação de leitor / Compreensão.

### HABILIDADES:

- ◆ **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- ◆ **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.
- ◆ **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- ◆ **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- ◆ **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- ◆ **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
- ◆ **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- ◆ **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- ◆ **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- ◆ **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.



# PRODUÇÃO DE TEXTOS

**Objetos de Conhecimento:** Planejamento de texto / Revisão e Edição de textos / Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita / Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão / Progressão temática e paragrafação.

- ◆ **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- ◆ **(EF15LP06)** Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- ◆ **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- ◆ **(EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- ◆ **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- ◆ **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- ◆ **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

# ORALIDADE

**Objetos de Conhecimento:** Oralidade pública / Intercâmbio conversacional em sala de aula / Escuta atenta / Características da conversação espontânea / Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala / Relato oral / Registro formal e informal / Forma de composição de gêneros orais / Variação linguística.

- ◆ **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- ◆ **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- ◆ **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- ◆ **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- ◆ **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- ◆ **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
- ◆ **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

## ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)

**Objetos de Conhecimento:** Construção do sistema alfabético e da ortografia / Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética / Polissemia / Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação / Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas / Construção do sistema alfabético / Pontuação / Morfologia / Morfossintaxe).

- ◆ **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- ◆ **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
- ◆ **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
- ◆ **(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

- ◆ **(EF04LP02)** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
- ◆ **(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
- ◆ **(EF04LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
- ◆ **(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
- ◆ **(EF04LP06)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
- ◆ **(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
- ◆ **(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/ -isar (regulares morfológicas).
- ◆ **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
- ◆ **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
- ◆ **(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- ◆ **(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
- ◆ **(EF05LP05)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
- ◆ **(EF05LP06)** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
- ◆ **(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
- ◆ **(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

## CAMPO DA VIDA COTIDIANA

**Campo de atuação** relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.

**Alguns gêneros textuais deste campo:** agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

**Objetos de Conhecimento:** Leitura de imagens em narrativas visuais / Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)

- ◆ **(EF05LP09)** Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- ◆ **(EF05LP12)** Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

## CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

**Campo de atuação** relativo à participação em situações de leitura / escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

**Alguns gêneros deste campo:** enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

- ◆ **(EF04LP20)** Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
- ◆ **(EF05LP23)** Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
- ◆ **(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
- ◆ **(EF05LP25)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

## CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

- ◆ **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- ◆ **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

## 3. Trilhas

# Planejamento

### PRÉ-LEITURA:

Para introduzir o assunto **folclore**, sugerimos que organize a sala previamente, sem que eles vejam, fazendo isso no dia anterior ou preparando momentos mais cedo para criar na sala um clima de magia. Poderá decorar com personagens do folclore regional ou com imagens coloridas da Mula sem Cabeça, Saci Pererê, Boto, Mãe d'Água. Com isso está criada uma **ambiência pedagógica** que estimula os sentidos e aguça a curiosidade dos alunos. Se quiser pode confeccionar um cartãozinho de boas vindas, ou outra forma carinhosa de dizer que são muito bem-vindos a essa **aula especial**. Siga sua intuição!

Ao recebê-los deixe que conversem entre si, que manifestem suas opiniões, sem se preocupar com as conversas, com as risadas e pode até colocar uma música de fundo. Aqui a intencionalidade é despertar a **imaginação criativa**, aguçar a **curiosidade** deles, acolhê-los com carinho e de forma lúdica.

Ao iniciar a aula, organize uma grande roda sentados. Peça que deixem de lado o material e convide-os a entrar nesse clima da aula. Comece o bate papo perguntando sobre as primeiras impressões que tiveram quando entraram na sala, perceba o nível de curiosidade deles, ouça os comentários mesmo daqueles que não gostaram, dos que ficaram com medo, acolhendo sem julgamentos. Na sequência faça outras perguntas para ajudá-los a compreender sobre o assunto/tema da aula. No momento em que você cria esse diálogo, abre espaço para que eles entrem em contato e envolvam-se com o gênero textual.

As perguntas a seguir têm a função de fazer as **antecipações sobre o assunto**. Será a partir das respostas que você irá identificar o que **"já sabem"** e o que **"ainda não sabem"** sobre o tema.

#### Sugestões de perguntas aos alunos (antecipações):

- ◆ Por que será que a sala de aula está com esses personagens no varal?
- ◆ Quantos desses personagens você já conhecia?
- ◆ Quem conhece histórias com qualquer um destes personagens ou outros que ouviu alguém contar?
- ◆ Essas histórias geralmente falam de qual assunto?
- ◆ Como você teve acesso a esse tipo de história? Leu em algum livro?
- ◆ Você gosta desse tipo de história? Por quê?
- ◆ Quando você se sente mais confortável para ouvir esse tipo de história? De dia ou a noite?

Caso não queira utilizar essas sugestões e for elaborar outras perguntas, lembre-se de contemplar em cada uma das questões, os pronomes: "quem", "que", "qual", "quanto", "quando", "onde", "por que".

Este é o seu momento como **ouvinte, facilitador e estimulador** do processo de imaginação criativa. A cada pergunta deixe dois ou três alunos se manifestarem, para só depois fazer a próxima. Não há resposta certa ou errada, eles expressam o que sabem e, se quiser, faça anotações para concluir ao final.

Uma das melhores estratégias para que o aluno se envolva com as atividades, é **acolhê-lo**, desde o momento em que ele adentra a sala de aula, incluindo-o em todas as etapas do processo, valorizando “**o que já sabe**”, o que “**trouxe na sua bagagem**”, fazendo com que perceba que também pode contribuir com a aprendizagem do grupo. Você aqui é o parceiro mais experiente, proporcionando oportunidades para que se expressem, o que fará com que **se sintam seguros**, com a autoestima elevada, abrindo-se para o novo e se engajando cada vez mais em tudo o que for proposto.

Ao definir com os alunos regras de boa convivência<sup>1</sup> e respeito aos valores de cooperação e solidariedade, estará criando um ambiente seguro, de pertencimento e respeito entre todos.

## LEITURA:

Após participarem da Roda de Conversa, convide-os para ouvir uma história que você trouxe para eles (essa história não é a do livro, pode ser uma escolha sua ou outra do mesmo gênero textual). **Leia em voz alta** com **boa entonação**, usando o rosto e o corpo para expressar os sentimentos, empregando um **tom de voz** de acordo com o suspense da história, fazendo algumas **paradas estratégicas** e observando fixamente nos olhos atentos dos alunos. Em outros momentos pode fazer uma pausa e perguntar o que acham que acontecerá na sequência. Isso estimula a participação, pois o clima de suspense já está criado! Conforme avançar, vá indicando o que se confirmou ou não nas previsões dos alunos.

Finalizada a leitura, comente sobre as hipóteses confirmadas e as não confirmadas, sinta o que acharam da história, traga perguntas que os ajudem a entender o contexto, a personagem, os sons, os sentimentos, a interpretar o objetivo desse texto. Você ajudará os estudantes a construir a ideia principal com base nas interpretações de cada trecho.

### Sugestões de perguntas (antecipações):

1. O que vocês acharam desse texto?
2. Quem já conhecia essa história?
3. Onde se passou essa história?
4. Qual o cenário? O que tinha nesse local?
5. Quantos personagens tinha nessa história?
6. Por que será que esse personagem tinha esse tipo de comportamento?
7. Vocês conhecem alguém assim?
8. Onde será que vive esse tipo de personagem?
9. Esse personagem tem a intenção de contar sobre o que mesmo?
10. Eu ouvi muita gente falando que gosta dessas histórias. Por que será?
11. Ahh... teve gente que falou que já ouviu histórias como essa, mas não gosta. Vocês imaginam por quê?
12. Quando você ouviu histórias como essa, qual o sentimento que você tem?

### PÓS-LEITURA:

Vá registrando todas as respostas para usar posteriormente e compor a ambiência pedagógica. Esta parte da aula não se esgota aqui, você poderá ampliar essa atividade dependendo do tempo que tiver e, se perceber que há necessidade de mais de uma aula para fazer todo o passo a passo proposto, fique à vontade, respeite o ritmo da turma.

#### 1 - A importância das Regras de Boa Convivência (BNCC p. 466)

“...a escola que acolhe as juventudes precisa se estruturar de maneira a: proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo [...],entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade;”

HISTORIA – A construção do sujeito... (BNCC p. 401)

O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios.

## 4. Trilhas

# Apresentação do livro

### ANTES DA LEITURA:

Procure levantar o número de livros disponíveis na escola para planejar como fará a apresentação aos alunos. Você pode montar um mapa de caça ao tesouro: use um papel amarelado, envelhecido com chá ou café para dar a impressão de mapa antigo, peça ajuda ao professor de artes para desenhar esse mapa. Isso poderá se transformar em atividade integrada das disciplinas.

Os alunos dessa faixa etária adoram desafios: prepare previamente os locais em que deixará as pistas usando gravuras dos personagens, sem identificar o nome. Eles podem ser impressos ou confeccionados em EVA. Pense em como deixará visível cada “local” onde ficarão as pistas, que poderão estar em um envelope “chamativo” com uma cartinha, indicando o local da próxima pista.

Os envelopes podem ser numerados, e/ou de cores diferentes, a intencionalidade, além de estimular a curiosidade, também poderá trabalhar matemática fazendo com que os alunos percebam seu uso no cotidiano. Eles encontrarão os envelopes<sup>2</sup> seguindo as pistas para resolver as situações-problema. Esses critérios deverão ser definidos antes de saírem na caça ao tesouro.

Acompanhe-os nessa “busca”. Caso a turma seja muito grande, convide o professor de educação física ou outro professor para acompanhá-los. A última pista deverá levá-los a encontrarem um baú (convide o professor de artes da escola para ajudá-lo a preparar esse baú) e dentro dele estará o livro **A Menina e a Harpia: lendas brasileiras**.

Se a turma for dividida, combine que a primeira equipe a localizar o baú – que não pode ser aberto – deverá levá-lo até a sala de aula e registrar na lousa o horário de chegada. O professor que acompanhar a equipe vencedora deverá avisar as demais para retornarem à sala.

Com todos na sala, parabeneze-os por terem participado do desafio. A esta altura, estarão mais barulhentos e falando ao mesmo tempo. É sinal de que todos gostaram de participar da atividade. Deixe-os se expressarem livremente, incentivando a oralidade e conduzindo a aula, convidando um dos integrantes da equipe que encontrou o baú para abrir e mostrar o “tesouro” para todos.

Junto com o livro **A Menina e a Harpia**, caso seja possível, coloque balinhas para cada um dos alunos da turma, embale-as em um papel dourado, simulando o ouro, a joia guardada dentro do baú. Assim todos se sentirão prestigiados, lembrados e coparticipantes.

O professor deverá apresentar o livro, cada detalhe dele e, para ajudá-lo nessa “descoberta” do tesouro, faça algumas perguntas:

- ◆ Qual a cor que mais predomina na capa do livro?
- ◆ O que mais chama atenção nesta capa?
- ◆ Qual o nome do livro?

### 2 - HABILIDADES que poderão ser exploradas como pistas na CAÇA AO TESOURO

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.

(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

- ◆ O que esperam encontrar em um livro com esse título?
- ◆ O que será que é uma Harpia? (após várias tentativas, se ninguém souber, diga a eles que vamos descobrir quando lermos o livro).
- ◆ O que são lendas para vocês?
- ◆ Quem será que escreveu esse livro?
- ◆ Qual o nome que damos à pessoa que escreve um livro?
- ◆ O que vocês acharam da capa?
- ◆ Vocês sabem o que é um ilustrador?
- ◆ Quando pegamos um livro na mão pela primeira vez, o que é que olhamos? Imagens?
- ◆ Quem será que organizou este livro?
- ◆ Quanto tempo será que o autor demorou para escrever esse livro?

Estimule os alunos mais quietinhos a participarem, faça **combinados** com a turma antes de começar a atividade: quem já respondeu a uma das perguntas dará oportunidade para os que ainda não responderam. Dessa forma, todos se sentirão valorizados, estimulados, desenvolvendo competências como respeito e autoconfiança.

Explore com eles cada detalhe da capa do livro, aos poucos eles vão percebendo que cada livro tem uma característica, um ilustrador, que os desenhos foram pensados na idade do leitor, que a cor escolhida para a capa tem uma intencionalidade com base na história que o livro traz, que a espessura e o número de páginas também têm um propósito.

Explique que cada livro é de uma forma: uns são grampeados, outros são colados, outros costurados (explicar que esse processo antigo de costurar os livros ainda é apreciado por muitos colecionadores). Aproveite para explorar o assunto **coleccionadores de livros**, conte um pouquinho sobre os **“Sebos”** ou **Alfarabistas**, que são as livrarias onde os leitores trocam, compram ou vendem livros usados. Pesquise se na sua cidade tem algum Sebo e onde está localizado.

Quando falar da Editora, aproveite e localize no mapa<sup>3</sup> a cidade em que ela se estabeleceu, explorando a geografia, a história, fazendo a interdisciplinaridade, usando o conteúdo **como um meio** para desenvolver as competências leitoras, escritoras e a oralidade. São nesses momentos lúdicos que os alunos mais aprendem.

## LEITURA:

Antes de apresentar o conteúdo do livro **A Menina e a Harpia**, realize **a leitura em voz alta** de uma lenda da sua região. A estratégia da leitura em voz alta, realizada pelo professor, é importantíssima mesmo para aqueles alunos que ainda não conseguem ler com fluência, pois quando têm a oportunidade de ouvir o professor, eles passam a desenvolver diversas noções da língua escrita e identificam o **modelo de fluência leitora**. O aluno se apropria de sons, imagens, encantamentos, que só são possíveis pela viagem do som das palavras do professor ao ler para ele as páginas de um livro, fazendo as pausas, a entonação adequada, dando ênfase em cada trecho da história. Esse exemplo positivo precisa ser reforçado diariamente para que os alunos se apropriem do modelo!

Com o passar do tempo, o mestre poderá selecionar outros textos para ler em voz alta e incluir os alunos para assim ir treinando-os a adquirirem fluência leitora. Esse exercício requer olhar atento e cuidadoso para estimular alunos mais

### 3- Uso do Mapa em Sala de Aula

Sempre que possível, use o mapa em suas aulas como suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo. É uma maneira de aproximar o entendimento da realidade, desenvolvendo a consciência espacial.



tímidos e os que têm mais dificuldade de participação. Pode-se esclarecer que a leitura a ser realizada é do mesmo gênero textual que o livro **A Menina e a Harpia**. A intencionalidade é aguçar a curiosidade, dando “pistas” para que se sintam motivados a conhecer o conteúdo do livro.

**Durante a leitura** em voz alta, seja firme, fluente e seguro! Ensaie antes, assim você não será surpreendido com palavras que não são do seu uso no dia a dia. Até mesmo os apresentadores experientes ensaiam suas falas antes do evento!

**Durante e após a leitura** observe a reação dos alunos: enquanto lê, veja suas reações, volte os olhos novamente para a leitura, assim você demonstra o movimento dos olhos, a atenção em cada palavra durante a leitura, cria um clima de cumplicidade, de suspense e a leitura fica mais interessante.

**Ao final da leitura**, faça novas antecipações que permitirão identificar os conhecimentos prévios dos alunos com relação à narrativa:

- ◆ Vocês gostaram desse tipo de texto/história?
- ◆ Quem já leu uma história como essa?
- ◆ Quem já ouviu alguém contar uma história como essa?
- ◆ O que tem de diferente nesse tipo de texto em relação às outras histórias que a gente normalmente ouve/lê?

Ao fazer as **antecipações** estará identificando “o que eles já sabem” e “o que não sabem” sobre folclore, lendas, mitos, contos de assombração. Este momento não é para promover um estudo literário em todas as suas dimensões e possibilidades, mas sim o de abrir espaço para que os alunos entrem em contato com esse tipo de gênero textual que os leve a trabalhar a imaginação criativa e aguçar a curiosidade para buscar novos textos.

Seu papel de mediador da aprendizagem e de parceiro mais experiente fará com que seus alunos se sintam seguros, com a autoestima elevada à medida que receberem feedbacks positivos, percebendo que são capazes e se engajando cada vez mais. Os alunos, quando chegam à escola, trazem a sua **bagagem pessoal**, adquirida no círculo familiar e nos ambientes que frequentam. Um ponto de partida para criar essas oportunidades é o trabalho constante com as regras de boa convivência e respeito aos valores de cooperação e solidariedade, permitindo que haja um ambiente de pertencimento e respeito entre todos. O recurso do **texto narrativo** irá auxiliá-lo a abrir esse espaço.

## 5. Trilhas

# Mergulho nas personagens

### PÓS-LEITURA:

É estratégico estimular o aluno a realizar a **leitura individual**, o que possibilita a construção de sua interpretação: avançando na leitura, conseguirá identificar algumas semelhanças com a história lida pelo professor e, aos poucos, constrói a imagem mental, que será confirmada ou refutada nas trocas com colegas e na própria roda de conversa.

A proposta de trabalhar com **A Menina e a Harpia** é trazer informações sobre esse gênero textual que trata dos mitos, lendas e folclores e permeiam o imaginário popular das várias regiões do nosso país. Os personagens da história passam a ideia de imortalidade, de princípios, de valores éticos, morais e crenças que são repassadas de geração em geração.

### OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA

**1 - KAUANE** – a personagem principal, é uma menina de dez anos de idade!

O professor poderá explorar o conteúdo **nome próprio** começando pela apresentação do nome<sup>4</sup> da personagem e investigar junto aos alunos se eles sabem o significado dos seus próprios nomes: o professor pode explicar porque seus pais escolheram seu nome, mostrando que cada um traz uma história mesmo antes de nascer.

Como tarefa de casa, peça uma pesquisa junto aos familiares sobre a história do seu nome. Na aula seguinte, crie um momento para que expressem oralmente as informações colhidas, acolhendo com muito carinho, valorizando a fala de cada aluno, tomando o cuidado de preservar o ambiente de respeito e confiança entre todos.

O **perfil da personagem** apresenta a habilidade da **curiosidade**: ela é descrita como uma menina que adora conhecer coisas novas. O professor poderá explicar sobre a importância de uma pessoa ter essa **habilidade**, a partir de exemplos de cientistas que ajudaram na evolução do mundo, com a descoberta da energia elétrica, da lâmpada, do telefone, do avião, das vacinas e outras mais. A Curiosidade é uma habilidade muito importante que estimula a aprendizagem.

Estimular a curiosidade faz parte das dinâmicas da sala de aula e da interação humana. Nunca é demais lembrar que as crianças podem e devem fazer

#### 4- Significado do nome da personagem Kauane

quer dizer “gavião”. Kauane é a variante feminina do nome masculino Kauã ou Cauã, que tem origem indígena, na língua tupi-guarani, berço de muitas línguas indígenas do nosso país. O nome era atribuído pelos indígenas para todos os pássaros de rapina da família do falcão. No nosso livro, ela é apresentada como a guardiã dos segredos, o que configura a confiança na personagem e a partilha de saberes que ela propõe aos leitores

perguntas intrigantes e que seus questionamentos precisam da atenção e do retorno do professor. Logo, ninguém tem todas as respostas e é preciso explicar isso e se comprometer a buscar, com seus alunos, caminhos para solucionar, dando pistas de como podem ter autonomia para resolver.

A **Kauane** mora em um apartamento e à sua volta existem mais prédios e poucas árvores. Explore **tipos de moradias**<sup>5</sup> e o **meio ambiente**<sup>6</sup> nas grandes cidades, fazendo uma analogia entre a cidade da Kauane e a cidade dos alunos, o bairro da Kauane e o bairro em que os alunos moram.

Após explorada a **oralidade** com eles, proponha trabalhar expressão artística pedindo que façam ilustrações em uma folha de caderno: de um lado, como eles imaginam o prédio da Kauane e seu entorno e, de outro lado, como veem a casa deles no bairro onde moram e quais as **semelhanças e diferenças** entre a moradia dela e a moradia dos alunos.

Outra atividade que poderá realizar com a turma é montar uma **reta numérica**<sup>7</sup> com as idades dos alunos para que eles registrem seu número. Depois mostrar onde está a maior concentração de idades. Poderá também fazer um **gráfico**<sup>8</sup> de barras ou de pizza para melhor visualização da quantidade de alunos por idade. Essa atividade proporcionará o desenvolvimento da **noção de quantidade**, de **percentagem** de alunos por gênero ou idade, de nomenclaturas como **meta-de, dobro** e explorar a reta numérica. Cria-se ainda, ao fixar na parede da sala, a ambiência pedagógica.

Na introdução do livro aparece a palavra “**danura**”, que leva o professor a desenvolver a habilidade de **inferência de palavras**, mostrando a importância de saber o significado delas dentro de um contexto cultural. Uma das dificuldades para a interpretação de texto é o vocabulário, sendo uma estratégia o uso do dicionário tanto para a situação específica com a obra, mas também como recurso pedagógico de apresentação deste livro de referência, ensinando as crianças como fazer as buscas e explicando siglas ou muitos significados que uma palavra pode apresentar

Procurar dialogar sobre uma situação no livro que envolveu o Joca e que ele ficou muito triste. Esse momento é estratégico para trabalhar as diferenças regionais, explorar a **habilidade do respeito à cultura, ao dialeto, às crenças ou tradições**, mostrando que devemos tratar os outros com bondade, consideração, lealdade e tolerância, ou seja, do mesmo jeito que gostamos de ser tratados, sempre nos colocando no lugar do outro e perguntando: *Se fosse comigo, como eu me sentiria?*

**2 - SENHORA HARPIA** – conhecido também como gavião real, gavião-de-penacho, uiruetê, uiraçu, uraçu, uiracuir, uiraquer, cutucurim e uiraçu-verdadeiro, é a mais pesada e uma das maiores aves de rapina<sup>9</sup> do mundo, com envergadura de 2,5 metros e peso de até 9 quilos. A pronúncia mais comum é com tonicidade no /i/ e sem acentuação.

As aves de rapina são aquelas que se alimentam de carne de outros animais como a preguiça e o macaco. Elas receberam essa designação (rapina) por raptar

## 5- MORADIAS - Geografia

(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar suas semelhanças/diferenças entre esses lugares.

## 6- MEIO AMBIENTE - Geografia

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida e discutir as propostas implementadas por esses órgãos.

## 7- RETA NUMÉRICA - Matemática

(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.  
(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos, representações fracionária e decimal, relacionando-os a pontos na reta numérica.

(EF05MA06) Associar as representações percentuais respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro.

## 8- GRÁFICO

(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais.

## 9- AVES DE RAPINA - Ciências /Meio Ambiente

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

rem suas presas. Os ambientalistas medem o estado de saúde de um ecossistema com a presença desses animais, pois eles habitam primeiramente regiões de **mata preservada**, ou seja, onde a harpia vive é sinal de que a mata está conservada.

Seguem abaixo os **demais personagens**, que fazem parte do imaginário popular do nosso país e **que se destacam nesta obra literária** como heróis brasileiros que protegem as nossas florestas e animais:

**3 - COMADRE FULZINHA** – é uma criatura do folclore brasileiro, também conhecida como “mãe da mata”. Ela aparece em forma de mulher e adora “pregar peça” fazendo “nó” no cabelo das pessoas e, às vezes, até na crina dos cavalos. Seus truques incluem desde abrir porteiras de fazendas, desorientar os caçadores com um assobio potente e também ajudar as mães que têm filhos malcriados, colocando-os em cima do telhado para aprender a não fazer mais traquinagens. Quem entrar na floresta com a intenção de machucar os animais, sentirá a fúria desta guardiã.

**4 - CURUPIRA** - é outra figura do folclore nacional, de origem indígena, um ser mítico, uma entidade das matas, descrito como um moleque de cabelos compridos e vermelhos, cuja característica principal são os pés virados para trás. É um guardião da floresta por punir aqueles que entram nela para derrubar as árvores ou caçar os animais.

**5 - ONÇA MANETA** – é uma lenda do folclore, trata-se de uma onça que perdeu uma das patas dianteiras numa luta contra caçadores. Desde então, ela desenvolveu uma grande força, misturada à raiva que ataca todos aqueles que entram na mata para caçar ou destruir a floresta.

**6 - GRALHA AZUL, CUTIA e MACACO PREGO** – responsáveis por manterem viva a floresta de araucária<sup>10</sup>, constituem elementos importantes na dispersão das sementes. Têm um papel no processo de reflorestamento: comem uma parte dos pinhões e enterram outra parte e assim vão mantendo o equilíbrio constante.

**7 - CAIPORA** - ele é representado por um pequeno indígena que habita as florestas, é ágil, tem o corpo coberto por pelos, carrega nas mãos uma vara que utiliza para destruir os caçadores que abatem os animais além de suas necessidades. Afugenta as presas, espanca os cães farejadores e desorienta o caçador dando falsas pistas, fazendo com que se percam no meio do mato.

Organizamos no quadro uma síntese das brincadeiras<sup>11</sup>, comidas típicas e expressões citadas por Kauane para que sirva de inspiração a fim de ampliar o conhecimento dos alunos e motivá-los na descoberta de novas brincadeiras, expressões e até mesmo comidas.

#### 10- MANTER VIVA AS FLORESTAS - Ciências

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

#### 11- BRINCADEIRAS - Língua Portuguesa - Formação do leitor literário

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Região	Brincadeira	Comidas	Expressões
NORDESTE Pernambuco	Colocar o rabo no burro Cabo de guerra	Escondidinho de macaxeira com carne seca Suco de cajá Cartola	Fia Avexe Agunie Amulecer Arrupiarem
NORTE Tefé	Curupira (curupira o que você perdeu?)	Pirarucu Suco de açaí Doce de farinha de tapioca	Voadeira Ribeirinhos
SUDESTE São Paulo	Barra manteiga	Virado paulista Brigadeiro de paçoca	Meu! dos deuses!
SUL Lagoa dos Patos	Cinco marias	Pinhão cozido com água e sal Chimarrão Bergamota Sagu	Trilegal Baita
CENTRO-OESTE Goiás	Ordem	Doce de mamão verde	História para boi dormir

## 6-O trabalho em sala de aula: diferentes temas, variadas áreas do saber

### 12- SISTEMA DE ORIENTAÇÃO - Desenvolver o raciocínio geográfico. Geografia

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas.

### 13- FLUXO MIGRATÓRIO – Geografia

(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### 14- MEIO AMBIENTE – COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Item 7 - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável.

### 15- IMPORTÂNCIA DOS MORCEGOS - Ciências

(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

**GEOGRAFIA** – poderá convidar os alunos a viajarem por todo o país sem sair da sala de aula. O primeiro passo é localizar na escola um mapa do Brasil para que possam identificar as regiões<sup>12</sup>, os Estados e também a sua cidade. O livro traz aspectos das cinco regiões geográficas que possibilitarão explorar visualmente as características de cada uma conforme avançam na leitura. Outro passo é construir com os alunos um cartaz com as principais características de cada região; explorar o local de nascimento de cada um deles e ir ampliando a pesquisa até que percebam a extensão territorial do nosso país e o fluxo migratório<sup>13</sup> de pessoas de uma região para outra em busca de trabalho ou melhores condições de vida.

**MEIO AMBIENTE** – você poderá aproveitar para trazer informações simples que mostram como podemos ajudar o nosso planeta, desde o cuidado com o nosso corpo, com as escolhas que fazemos de alimentos e descarte inadequado de embalagens que podem chegar aos rios, comprometendo as nascentes, os animais marinhos e diminuindo a água potável. Além disso há ainda uma série de situações cotidianas que podem ser abordadas no cuidado com o outro, com a escola<sup>14</sup>, com nossa casa e comunidade. São ações que impactarão diretamente no meio ambiente e o livro traz alguns alertas de Kauane para o problema:

–“Vovô sempre fala que precisamos viver em harmonia com todos, já que **um precisa do outro**, como os morcegos que adoram comer frutinhas<sup>15</sup> e quando estão voando e fazem cocô (eca!) ajudam plantar novas árvores que são muito importantes para a gente respirar um ar limpo e gostoso”.

–“...vovô estava triste: ela nos contou que naquela semana colocaram fogo em um sítio ali perto para limpar a área para plantar, como eles falam, porém o fogo cresceu muito e ninguém conseguiu apagar. Então queimou uma boa parte da mata, alguns animais conseguiram fugir, outros morreram e teve ainda uns que ficaram bem machucados, como um tamanduá que foi resgatado.”

São temas atuais que precisam ser abordados e eles poderão ajudar a definir políticas públicas, defendendo a preservação do meio ambiente e das reservas naturais. Para que os estudantes adquiram esse protagonismo, incentive-os a produzirem um projeto para fomentar escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas voltadas à preservação do meio ambiente.

**FAMÍLIA** - trabalhar o conceito de família deixando-os se expressarem oralmente, trazendo informações de como é a composição da sua **família**<sup>16</sup>, quais são os membros e aos poucos vão construindo a ideia de que nem toda família segue um padrão. Eles vão percebendo que cada um tem uma família com sua história, por isso estão assim compostas e que em todas elas permeiam o amor e o respeito.

**SENTIMENTOS** – Kauane comenta: *“Quando fico triste, gosto de subir no pé de manga bem velho que tem lá, e me deitar em um de seus galhos enormes para pensar.”* Convide-os a falarem como lidam com as situações que os deixam tristes. Caso perceba que alguns não se sentem confiantes ou seguros para se expressarem oralmente, estimule a escrita de uma carta<sup>17</sup> ou um diário e, se for essa a melhor estratégia, o professor pode construir com a turma uma carta coletiva, na lousa, demonstrando as etapas de elaboração.

O seu planejamento poderá contemplar o desenvolvimento de habilidades de maneira intencional e explícita para apoiar os alunos a **enfrentarem as dificuldades** como **medos, inseguranças** que os levam à tristeza. Uma estratégia para entender como cada um lida com os conflitos é partilhar sua experiência de adulto com o medo, contando histórias que viveu e como as superou. Isso abrirá espaço para que eles se sintam seguros e falem.

A **Roda de Conversa** é um **recurso pedagógico** estratégico para a troca de impressões sobre o livro **A Menina e a Harpia**. Virão à tona as ideias que permearam a leitura, estimulando a oralidade. Você poderá apoiá-los nas interpretações, mostrando a riqueza de detalhes nas descrições dos locais, as marcas do texto<sup>18</sup>, o uso de palavras para envolver o leitor a fim de criar um clima de medo do desconhecido, o mistério dos personagens e a intenção por trás do comportamento desses seres místicos.

A fala de uns amplia o entendimento de outros e assim vão se ajudando na interpretação, nas inferências de palavras, de frases, bem como na preparação para desenvolverem a oralidade, além de exercitar a amabilidade, resiliência e o respeito em saber ouvir, aguardar a vez de expressar e aceitar a opinião do outro. Um caminho prático para consolidar são os “combinados” prévios: com a participação de todos na roda de conversa, **aprende-se a conviver** com a diversidade, respeitando a opinião do outro e entendendo divergências como naturais para preparar os estudantes para a vida.

Boas estratégias após a roda de conversa são:

- sugerir que os alunos **pesquisem uma lenda, um “causo” ou uma história da região** ou de outras regiões para que entrem em contato com esse tipo de gênero textual;

- convidá-los a montarem um **“varal ou mural”** para expor a pesquisa. É possível indicar livros na biblioteca ou sugerir que façam ilustrações para compor quadro. Depois de montado, poderá ser utilizado para explorar palavras, expressões, formas de escrever, uso de pontuação e desenvolver o **aprender a conhecer**:

## 16- FAMÍLIA – Ensino Religioso

(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.

(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).

## 17- CARTA – Língua Portuguesa

(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana.

## 18- TEXTOS LITERÁRIOS – Língua Portuguesa

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto comunicativa e o tema/assunto do texto.



O aumento dos saberes, que permitem compreender melhor o ambiente sob seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia a capacidade de discernir. (DELORS, Jacques. 2012, p. 74)

- organizar nova **roda de conversa** para **compartilhar o resultado das pesquisas**, pedindo que se expressem sobre o sentimento despertado ao conhecer o mundo do imaginário e qual a diferença desse gênero textual em relação às outras narrativas. Este é um momento para se **evitar a leitura**, é uma hora de conversa sobre os interesses que a pesquisa despertou. O professor poderá organizar por escrito as novas informações. Reforce a importância da leitura da obra e das pesquisas feitas e compartilhadas.

- contemplar no planejamento um momento para realizar a **leitura em voz alta** com a intencionalidade de estimular a fluência leitora. É importante orientá-los a realizarem a leitura em casa, pois primeiro o aluno lê para si (leitura em voz baixa, com os olhos), depois ele pode ler para o outro ouvir (em duplas); essas estratégias estimulam a reforçarem a autoconfiança e, depois de alguns ensaios sozinhos e em duplas, realizarem a leitura para a turma. O professor auxilia o aluno a desenvolver autoconfiança, fluência leitora e oralidade.

Todos esses passos não precisam acontecer em uma única aula, são etapas que vão se desenvolvendo aos poucos até chegar o momento da leitura fluente! O professor é o exemplo, isso significa que antes do professor pedir para o aluno ler para a turma, este já deverá ter realizado inúmeras leituras em voz alta para a turma!

Para ampliar o conhecimento, estimular a pesquisa, sondar o imaginário criativo dos alunos: **propor que realizem pesquisa junto aos familiares**, em busca de informações sobre o que já ouviram sobre personagens de lendas ou contos de assombração, quem contou para eles, quem gosta de contar esse tipo de história, qual a intenção dessa pessoa e quais sentimentos esse tipo de história provoca. Orientar sobre o auxílio de familiares lendo uma história com eles para que, posteriormente, possam contar aos colegas.

- organizar o resultado da pesquisa em um quadro/tabela destacando o **principal sentimento** que esse tipo de história provoca e ouvir os alunos para saber se esse sentimento é realmente o mais comum quando se trata de histórias de mitos, lendas e folclore.

- convidar um professor, o porteiro, a merendeira ou mesmo um familiar dos alunos para contar um **“causo”** que envolve uma história de medo e aconteceu com ele ou com alguém conhecido.

Você deve estar percebendo que a intencionalidade de cada uma dessas sugestões é estimular a curiosidade, pois ela é uma mentalidade inquisitiva que facilita a investigação, o pensamento crítico e a resolução de problemas. A curiosidade impulsiona o **forte desejo de aprender**, de adquirir novos conhecimentos, tão necessário e eficiente para a sala de aula.



- propor construir coletivamente um **dicionário** com as palavras que aparecem com mais frequência nessas histórias. Nesta etapa, eles já entraram em contato com várias expressões e palavras que são **as marcas desse tipo de gênero textual**. Ajude-os a organizar o dicionário, pode ser em cartolina para manter afixado na sala.

- criar um momento para produzirem um texto narrativo e apresentar um novo personagem do folclore. Peça que imaginem como seria esse personagem, diferente de todos os que eles já ouviram falar até hoje. Deixe que se expressem, registre na lousa, as características desse “ser”. Aparecerão muitas coisas engraçadas e assustadoras, isso faz parte do processo de criação, de trabalhar a imaginação criativa. Após definido, proponha uma oficina de ilustração, cujas obras possam ser utilizadas em outras atividades.

Sugira a **construção coletiva** da história<sup>19</sup> envolvendo esse novo personagem e com o professor escrevendo. Você pode dar pistas de como construir o texto, sugerir um encontro entre o personagem com uma pessoa e criar uma identidade para ela (nome, idade, onde mora, o que faz ou gosta de fazer), indicar onde e quando aconteceu o encontro. Retome algumas “marcas” desse gênero textual, as expressões assustadoras, palavras que estão no dicionário produzido por eles. Você tem **papel estratégico** nesse tipo de atividade: apoie-os a organizar as falas, registrando e conciliando as melhores ideias e organizando a turma para que todos possam ser ouvidos.

Essa história poderá ser reescrita para que os alunos entendam que um texto, antes de ser considerado pronto, precisa ser lido e revisado. Tenha por perto um dicionário para buscar sinônimos e não ter que empregar repetições constantes e, finalmente, para conferir se o leitor entenderá a mensagem que os autores da história queriam passar.

- conduzir em outra aula **produção individual** envolvendo esse mesmo personagem, mas em outro contexto. Apoie-os estimulando a imaginação, sem preocupação nessa etapa com a questão da ortografia. Lembre-os de usar algumas palavras-chaves e expressões que estão no dicionário organizado pela turma. Dedique bastante tempo nessa atividade, estimulando a imaginação criativa deles, vá de carteira em carteira, não se preocupe com o tempo, deixe-os viajar na imaginação. Abaixo algumas sugestões para estimulá-los:

- ◆ Onde se passou essa história: uma cidade ou uma floresta?
- ◆ Descreva esse local, os detalhes, o que você via lá, quais as cores que predominavam.
- ◆ Vocês conseguiam ouvir algum som?
- ◆ Quem era o personagem principal?
- ◆ Quando isso aconteceu? Certa vez, um dia.. uma noite.. era tarde chuvosa... ensolarada...
- ◆ Quem mais estava nessa história?
- ◆ Quanto tempo se passou?

## 19- PRODUÇÃO DE UMA HISTÓRIA

Língua Portuguesa (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

- ◆ Como era a roupa ou vestimenta dessa pessoa?
- ◆ O que a personagem principal tinha em mente?

Agora ajude-os a **organizar o texto na sua forma** (enredo, descrição de cenário, das atitudes e emoções das personagens) até chegar ao resultado final. Precisarão de mais de uma aula para concluir esta atividade e, com planejamento prévio, não há necessidade de preocupação com o tempo: o importante é conseguir escrever o texto.

A etapa seguinte é de organização dos textos já com as reescritas corrigidas. Veja com a coordenação pedagógica da escola se é possível digitalizar as ilustrações para que os alunos possam copiar as suas histórias nessas folhas e futuramente **organizar esse material em forma de um livro de contos** dessa turma. Caso não seja possível, organize uma **exposição em forma de varal** nos corredores da escola. Ou ainda divulgar no **jornalzinho ou blog da escola**, estimulando-os a manter o entusiasmo.

Não poderíamos deixar de fora, um dos assuntos que aparece em cada um dos locais por onde Kauane passa e faz questão de anotar, que são as receitas<sup>20</sup>. Caso haja tempo, poderão **produzir um caderno de receitas**, com base em pesquisas junto aos familiares. Pode-se organizar uma rodada de leitura das receitas, compartilhando-as e ao mesmo tempo melhorando a **fluência leitora** e a **oralidade**, dando ao aluno a oportunidade de explicar a história dessa receita na família e se ele gosta ou não.

Poderá utilizar esse tema para abordar as **diferenças existentes entre os gêneros** textuais, destacando que o tipo de gênero ao qual a receita pertence tem a finalidade de dar instruções, de seguir um passo a passo. E aí é só soltar a imaginação e desenvolver outras estratégias com o **tema receita**, desde um simples café da manhã ou da tarde, regado com algumas receitas das famílias, até mesmo uma festa de encerramento do ano letivo para comemorar todas as novas aprendizagens.

Desejamos **que você tenha pleno sucesso** e consiga perceber que seus alunos desenvolveram as habilidades leitoras, escritoras e de oralidade, bem como em outros componentes curriculares para comunicarem-se de forma fluente dentro e fora da escola!

## 20- RECEITAS – Matemática e Língua Portuguesa

(EF05MA12)

Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

(EF03LP11)

Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. direto, comunicativa e o tema/ assunto do texto.

## Referências bibliográficas

**Declaração Universal dos Direitos Humanos** (1948) disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> acessado em 22/11/2021

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir**. - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012, p. 74.

**Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais** (1966) disponível em <https://www.oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20os%20Direitos%20Econ%C3%B3micos,%20Sociais%20e%20Culturais.pdf> acessado em 22/11/2021.

**Convenção sobre os Direitos da Criança** (1989): disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca> acessado em 22/11/2021

BRASIL - **Casa Civil** - Decreto 591 da Presidência da República, artigo 13 de 6 de julho de 1992 em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d0591.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0591.htm) acessado em 22/11/2021.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC (2017) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acesso em 22/11/2011

BRASIL, **Constituição Federal** -- artigo 205 - Presidência da República –Casa Civil, Brasília, 5 de outubro,1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) acessado em 22/11/2021

SCHIRMER, C.R.; FONTOURA, D.R.; NUNES, M.L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro: Porto Alegre, v.80 n.2, 2004.

## Referências comentadas

A **BNCC** é o documento estratégico para nortear o seu planejamento. Ela desencadeou a necessidade de os profissionais da educação terem um novo olhar para o currículo escolar, firmando o compromisso com a educação integral, para que a aprendizagem seja menos conteudista e mais focada no desenvolvimento de habilidades e competências. Ver no “estudante” um ser humano que está em processo de desenvolvimento, para além das competências cognitivas, é o cuidado que o professor deverá ter ao planejar as suas aulas. O texto introdutório da BNCC deixa muito claro que essas competências devem ser promovidas, favorecendo o desenvolvimento pleno do estudante.

**SCHIRMER, C.R.; FONTOURA, D.R.; NUNES, M.L.** Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem - Esse artigo traz informações importantes sobre as dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento da linguagem que são importantes o professor conhecer pois muitas vezes ele é o primeiro a identificar nas crianças no período escolar.

Outra sugestão que não trouxemos na bibliografia, mas que é tão importante e que fará toda diferença para que o professor compreenda como o cérebro da criança funciona, ou melhor, como o nosso cérebro aprende é “**DEHAENE,**

**STANISLAS** (2012). Os neurônios da leitura. Como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Ed. Penso.”

**Relatório para a UNESCO** da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. É importante que o professor tenha conhecimento do seu papel na sociedade, que a Educação é a base para o desenvolvimento das pessoas, e que é na sala de aula, com o seu apoio, que a criança compreenderá o mundo e o outro.

Trouxemos também uma lista de leis que tratam da formação do indivíduo como um todo, o ser integral para que reforce a importância da sua preparação com um planejamento intencional. Conhecê-las resgata sua identidade como cidadão e amplia seu conhecimento para exercer a profissão e dialogar em espaços cada vez mais diversos.

## Leituras complementares

FAINGOLD, N. De estagiário a especialista: construir as competências profissionais. In: PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MANSUTTI, Maria Amabile; ZELMANOVITS, Maria Cristina; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; GURIDI, Verônica. Aprender a ler, a escrever, a estudar. **Aprender a aprender**. Cadernos Cenpec/Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, número 4 (2007), p.28-30. São Paulo: CENPEC, 2006.

MORAIS, J. **Criar leitores - Para professores e educadores**. Barueri, SP: Manole, 2013

PERRENOUD, Ph. (2000). **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora (trad. en portugais de Dix nouvelles compétences pour enseigner. Invitation au voyage. Paris : ESF, 1999).

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.



EDITORA  
**POTENCIAL**

